DOI: <http://doi.org/10.48195/jie2021-206>

MOSTRA DE PRODUTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS

Componentes/autores				
Nome completo	Mail	Curso	Instituição	Apresentador
Maria Luisa Suárez Gutiérrez Cella	malu_suarez@hotmail.com	Doutoranda em Nanociências	Universidade Franciscana	(X)sim ()não
Gabriel Bloedow da Silveira	gabrielbloedowds@gmail.com	Graduanda em Psicologia	Universidade Franciscana	()sim (X)não
Thalyta Freitas dos Santos Laguna	thalytalaguna@gmail.com	Graduando em Psicologia	Universidade Franciscana	()sim (X)não
Cristina Saling Krueel	cristinaskrueel@gmail.com	Docente no Mestrado Profissional Saúde Materno Infantil	Universidade Franciscana	()sim (X)não

Título do produto técnico/ tecnológico:
Estratégia Semear: Qualificação da saúde materno-infantil em pequenos municípios do Rio Grande do Sul.

Objetivo do produto técnico/ tecnológico :
Atender às demandas prioritárias em saúde materno-infantil de pequenos municípios no interior do Rio Grande do Sul.

Tipo do produto técnico/ tecnológico :	
Tecnologia social	X

Características do produto técnico/ tecnológico : (opção única para cada item, marcar com X)	
Impacto – demanda	
Espontânea	X
Impacto - objetivo da pesquisa	
Solução de um problema previamente identificado	X
Impacto – tipo

Potencial	X
Abrangência territorial	
Regional	X
Inovação	
Alto teor inovativo	X
Estágio da Tecnologia	
Finalizado/implantado	X
Impacto – área impactada pela produção	
Saúde	X

Registro/depósito de propriedade intelectual	
Sim. Código do Registro: ISBN: 978-65-5852-068-9 (online)	Não X

APRESENTAÇÃO DA IDEIA/PROPOSTA

Passo 1 – Detalhamento e tamanho do mercado a qual pretende atuar ou que já atua (informar números globais, tendências etc) (máximo de 15 linhas fonte Calibri 11):

A Rede Cegonha é a estratégia mais recente proposta pelo Ministério da Saúde brasileiro e visa a assistência humanizada à saúde materno-infantil com foco na gestação, no parto e no puerpério. O Brasil é um país com notáveis diferenças regionais, portanto, as políticas, programas e estratégias de saúde propostas a nível nacional carecem de adaptações criativas e viáveis às demandas regionais. Este projeto inclui profissionais que atuam na saúde materno infantil, gestores municipais dos dispositivos de saúde e educação e meninas adolescentes, com foco em três municípios interioranos do estado do Rio Grande do Sul, a saber, Sobradinho, São Gabriel e Tupanciretã.

Passo 2 – Problema/dor que pretende solucionar/soluciona (máximo de 15 linhas fonte Calibri 11):

Qualificar a assistência em saúde materno-infantil de pequenos municípios interioranos do Rio Grande do Sul, com alternativas simples, de baixo custo e replicáveis. Essa qualificação se dá a partir das especificidades desses municípios, seus indicadores epidemiológicos e os princípios de humanização do parto e nascimento. Inicia-se com a concepção e posterior implementação de uma estratégia de atenção à saúde materno-infantil, por meio da análise de indicadores de saúde municipais e da percepção de gestores e profissionais da saúde sobre as fragilidades e as potencialidades na atenção à saúde materno-infantil.

Passo 3 - Apresentação do produto, processo e/ou serviço e seu diferencial (máximo de 25 linhas fonte Calibri 11):

A ESTRATÉGIA SEMEAR, uma tecnologia social que inclui o desenvolvimento e implantação de um conjunto de ações voltadas para as demandas mais urgentes em saúde materno infantil de municípios interioranos do Rio Grande do Sul, desenvolvendo mecanismos para sua eficácia e controle de qualidade. Atende aos objetivos de redução da mortalidade materna e neonatal e acabar com as mortes evitáveis de crianças menores de 5 anos, incluindo o aprimoramento da atenção em saúde por meio da educação continuada. Para o desenvolvimento foi realizado um estudo metodológico que incluiu sete etapas: 1º. Levantamento das demandas municipais em saúde materno-infantil e análise dos seus indicadores de saúde, 2º. Desenvolvimento de ações para o atendimento de necessidades prioritárias, divididas em quatro frentes; 3º. Sistematização das ações em um manual; 4º.) Apresentação da proposta para os gestores municipais de saúde e educação; 5º. Implementação das ações presencialmente; 6º. Adaptação ao ambiente virtual, tendo em vista o contexto de pandemia por COVID-19; 7º. Avaliação por gestores de saúde, profissionais de saúde e usuários. A estratégia foi totalmente disponibilizada em um site (www.estrategiasemear.com.br) que reúne vídeos, *podcasts*, textos, grupo com gestantes e um curso voltado para profissionais da atenção materno-infantil.

Passo 4 - Apresentação da equipe envolvida (experiências, formação, habilidades e etc) (máximo de 15 linhas fonte Calibri 11):

- Maria Luisa Suárez Gutiérrez Cella – Médica Ginecologista e Obstetra. Mestre em Saúde Materno Infantil - UFN. Idealizadora da Estratégia Semear.
- Gabriel Bloedow da Silveira – Graduando do Curso Psicologia pela Universidade Franciscana. Colaborou na escrita do projeto e elaboração do Manual da Estratégia.
- Thalyta Freitas dos Santos Laguna – Graduanda do Curso de Psicologia da UFN. Analisou os indicadores e apoiou em todo o processo.
- Cristina Saling Kruel – Psicóloga, Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana e Docente no Mestrado Profissional Saúde Materno Infantil. Orientadora do trabalho

REFERÊNCIAS (máximo 5):

- ALVES, A. G. et al. Política de Humanização da Assistência ao Parto como Base à Implementação Rede Cegonha: revisão Integrativa. **Rev Enferm UFPE online**, Recife, v.11, n.2, p.691-702, 2017.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria n. 1.459/GM**, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual prático para implementação da Rede Cegonha**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.
- CARNEIRO, R. G. Dilemas antropológicos de uma Agenda de Saúde Pública: Programa Rede Cegonha, Pessoa e Pluralidade. **Interface**, Botucatu, v.17, n. 44, p. 49-59, 2013.
- TOMASI, E. et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cad Saúde Pública**, v. 33, p. e00195815, 2017.